

## SOU DO CONTRA. E NÃO SE FALA MAIS NISSO!

Há, nas histórias em quadrinhos, um personagem chamado “do contra”. Criado em 1994, por Maurício de Souza, que tem o papel de ser contrário a qualquer ideia, manifestando sua indignação e descontentamento com qualquer plano ou ação dos amiguinhos. O personagem foi baseado no filho caçula de Maurício, que tinha essa postura quando criança. Aliás, muitas crianças são assim mesmo, sempre são do contra. Não gostam da roupa que a mamãe os veste, da comida que está à mesa e do lugar escolhido para o passeio. Porém, depois do impacto contrário inicial, percebem que não há razão para ficarem contrariadas e acabam aceitando a situação, sem grandes questionamentos.

Há muitos adultos que também são “do contra”. Carregam essa postura infantil e, diante de qualquer ideia, já se colocam contrários, se indignando e mostrando claramente seu descontentamento. Repetem às vezes a fisionomia de sua própria infância, franzindo a testa e cerrando os lábios com força. Segundo o psicólogo Antônio Carlos Araújo, pessoas assim sofrem por antecipação. Ele diz ainda que tal atitude gera raiva, ódio ou medo, sinalizando totalmente para a insegurança daquele que se manifesta contrário (Artigo: Impulsividade – Análise Psicológica). O medo do novo ou do diferente realmente gera sofrimento por antecipação. De certo modo, todos nós temos temores sobre o desconhecido e é mais fácil bloquear qualquer ideia do que aceitá-la e correr riscos desnecessários. O problema é que, ao fazer isso, podemos correr o risco de rejeitar boas mudanças, maravilhosas inovações ou grandes projetos para o futuro. Acabamos nos excluindo de coisas boas que podem acontecer e vamos ficando à margem de uma história que traz o futuro e suas mudanças necessárias.

No ambiente de liderança encontramos líderes e liderados “do contra”. Não sabemos por que são assim, mas percebemos logo sua postura diante da vida. O que fazer com eles? Com os liderados que são contrários a tudo precisamos ter paciência, pois a própria dinâmica da vida acaba dando um jeito. Pessoas “do contra” vão aniquilando a si mesmas, ficam desgastadas dentro do grupo e, no futuro, perdem a credibilidade, pois, ao abrirem a boca, todos já sabem: ‘aquele é do contra’. Com os líderes que são contrários a tudo, não basta a paciência. Por influenciarem pessoas, é necessário que haja uma intervenção que mostre o quanto é incoerente liderar e ser “do contra”. Espera-se que líderes ouçam uma boa ideia e se disponham, pelo menos, a analisá-la. Em geral, sempre estão abertos à inovação e às transformações. Um líder que sempre é contra tudo se torna uma ameaça à instituição. Uma palavra animadora e desafiadora pode abrir diálogo para uma mudança de postura e eventual transformação!

Pessoas “do contra” estão em todos os ambientes. Não podemos e nem devemos excluí-las, mas também não podemos permitir que sua visão curta do mundo acabe diminuindo as possibilidades de futuro para um grupo. Nas histórias em quadrinhos o personagem “do contra” se vê obrigado a aceitar uma série de coisas, pois seus amiguinhos simplesmente não param a brincadeira por ele discordar. Na vida, o mesmo acaba acontecendo. Então, já que não somos crianças, resta-nos avaliar nossas contrariedades, lutar contra elas e ajudar os que se sentem intimidados ou assustados com tantas coisas novas que nos cercam nesse tempo.

Ainda que sejamos de fato contrários a uma série de coisas, seria bom pensarmos se nossa atitude está correta ou se estamos apenas expondo impressões baseadas em nossas próprias resistências, temores ou gostos pessoais. Esse é um trabalho profundo, difícil e, em alguns momentos, quase impossível. Mas, que pelo menos comecemos o processo de questionar nossas próprias contrariedades e pedir ajuda para mudarmos quando necessário e abriremos a mente sempre.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez  
Pastor titular da Igreja Batista Betel  
[www.prgimenez.net](http://www.prgimenez.net)  
prgimenez@prgimenez.net